

**30**  
anos.pt  
desde 1988

Conferência  
A Internet é um lugar  
**E**stranho

29 de novembro • Nova SBE, Carcavelos

Texto: Pedro Protes da Fonseca

Design: Madalena Pestana

Fotografia: ©Neuza Ayres

Revisão: Hill + Knowlton Strategies

Impressão: Novagráfica do Cartaxo Lda

# Índice

07

Sessão de Abertura

Luisa Gueifão

Presidente do Conselho Diretivo da Associação DNS.PT, gestora do domínio .pt

09

**Pedro Boucherie Mendes**  
Um mero utilizador das redes sociais

VS

**Ana Garcia Martins**  
(A Pipoca Mais Doce)  
A influencer mais popular do país

11

**Justa Nobre**  
Uma histórica da cozinha portuguesa

VS

**Maria João Clavel**  
(Clavel's Kitchen)  
Uma blogger de culinária

17

**Nuno Markl**  
Um homem da TV e Rádio

VS

**Mafalda Sampaio**  
(A Maria Vaidosa)  
Uma vlogger influencer



# Conferência

## A Internet é um lugar

# Estranho

**Data** • 29 de novembro de 2018

**Local** • Nova SBE, Carcavelos

**Apresentação** • Luisa Gueifão

**Moderação** • Rui Unas

**Participação** • Pedro Boucherie Mendes, jornalista e diretor dos canais temáticos da SIC • Ana Garcia Martins, blogger (A Pipoca Mais Doce) • Justa Nobre, chef de cozinha • Maria João Clavel, blogger e empresária (Clavel's Kitchen) • Nuno Markl, criador de conteúdos • Mafalda Sampaio, vlogger (A Maria Vaidosa)

**O intuito** • celebrar os 30 anos do domínio .pt e ao mesmo tempo criar um espaço de debate em torno do fenómeno da internet e como esta mudou a sociedade nos últimos tempos. O tema da conferência realizada no Grande Auditório Jerónimo Martins, na Nova SBE, em Carcavelos – ‘A Internet é um lugar estranho’ – foi, já de si, um desafio que uniu participantes e público, numa sessão onde se discutiu um assunto sério quase sempre com humor.

**O formato** • três debates, com o jornalista Pedro Boucherie Mendes a fazer dupla com a *blogger* Ana Garcia Martins, mais conhecida como A Pipoca Mais Doce; Justa Nobre com Maria João Clavel – duas mulheres do mundo da culinária; e, por último, Nuno Markl e Mafalda Sampaio, uma *vlogger*, popularizada como A Maria Vaidosa.

**A ideia** • confrontos entre personalidades públicas que iniciaram a atividade num tempo em que a internet ainda não existia com outras, de uma geração mais nova, que ganharam notoriedade justamente graças às plataformas digitais. A diferença entre migrantes e nativos digitais.





**Luisa Gueifão**

Presidente do Conselho Diretivo da Associação DNS.PT, gestora do domínio .pt

No palco, a abrir a conferência, esteve Luisa Gueifão, presidente do Conselho Diretivo da Associação DNS.PT, gestora do domínio .pt, enquanto a moderação dos debates foi assumida por Rui Unas.

*Bom dia a todos.*

*Caras convidadas e caros convidados.*

*Caras amigas e caros amigos.*

*Alunas e alunos da Nova SBE, e de outras instituições de ensino.*

*Obrigada a todos por encherem esta maravilhosa sala e ajudarem-nos a comemorar os 30 anos do .pt.*

*30 anos. Parece-vos pouco? Ou muito?*

*É sempre uma questão de perspetiva.*

*Há 30 anos surgia a internet que hoje estará em debate aqui.*

*O .pt é o domínio de topo correspondente a Portugal. Hoje somos mais .pt e pretendemos continuar a deixar a nossa marca como símbolo de Portugalidade, confiança, credibilidade e inovação.*

*Há 30 anos a maioria de vós não estava cá. Daqui a 30 anos alguns de nós não estarão e os mais novos terão cerca de 50 anos. Estão nesta sala muitos dos empreendedores do futuro e o que vos digo é que o façam em .pt.*

*Quem nascer hoje, daqui a 30 anos estará a ditar o que o mundo é em 2050 e a maioria tem uma grande probabilidade de chegar ao século XXII.*

*30 anos só pode, pois, ser razão para celebrar, mas também para refletir, de forma descontraída, como vamos fazer hoje este lugar em que já todos nos habituámos a viver, que é a internet.*

*Uns nasceram nela e outros para lá migraram, mas todos a usamos de uma forma*

**Luisa Gueifão**

Presidente do Conselho Diretivo da Associação DNS.PT, gestora do domínio .pt

*ou de outra (todos os que aqui estão), pois não nos podemos esquecer que 26% dos portugueses nunca navegaram na internet. Para eles é certamente um lugar estranho. Estamos aqui para falar deste lugar com 30 anos. E deixo-vos um desafio para que daqui a mais 30 se possam debater outros temas, sempre com as pessoas e a sustentabilidade ambiental do planeta como a prioridade do nosso futuro.*

*“Esqueço-me dos nomes das pessoas mais facilmente. Perco cada vez mais cabelo. Falo demasiadas vezes das minhas articulações. Gemo quando me dobro. Não sei nenhuma das músicas do top 10 das rádios. Esqueço-me amiúde onde pus as chaves do carro. Escolho a roupa e os sapatos mais pelo conforto do que pelo estilo e os médicos, polícias e professores são cada vez mais novos. Digo cada vez mais ‘no meu tempo.’”*

*Podiam ser palavras minhas, mas não são...*

*Obrigada*

**Luisa Gueifão**

Presidente do Conselho Diretivo da Associação DNS.PT, gestora do domínio .pt





**Pedro Boucherie Mendes**  
Um mero utilizador das redes sociais

VS



**Ana Garcia Martins (A Pipoca Mais Doce)**  
A influencer mais popular do país

**Seria de esperar que Pedro Boucherie Mendes levantasse dúvidas sobre o fenómeno da internet, mas foi Ana Garcia Martins quem alinhou mais com o tema da conferência.**

“Acho que sim, que a internet é um lugar cada vez mais estranho, por vezes muito difícil de estar”, declarou a *blogger* profissional. Para Ana Garcia Martins, cujo blogue A Pipoca Mais Doce já conta 15 anos, “tudo era muito mais leve” quando começou. “Hoje as pessoas estão nas redes sociais essencialmente para se indignarem, para arranjamem polémicas, e nós, criadores de conteúdos, somos um alvo fácil para todo o tipo de insultos, o que faz que eu já me retraia, que me exponha cada vez menos, que me proteja mais. Já faço aquele exercício que me chateia muito, que é o de antes de escrever a coisa mais inócua pensar 550 vezes se alguém se vai sentir ofendido. Por vezes basta dizer bom dia, hoje está um dia fantástico, e se no Porto estiver a chover, alguém vai-se chatear.”

Embora reconheça que a internet trouxe mais vantagens do que desvantagens, Ana Garcia Martins centrou-se na questão da violência dos comentários, defendendo que existe “um sentimento de impunidade total”, que “as pessoas imaginam que por estarem atrás de um ecrã podem dizer as maiores barbaridades sem haver qualquer consequência” e que “as entidades empregadoras deveriam poder despedir por justa causa trabalhadores seus que se manifestassem de certas formas na internet”.

Embora concordando com a parceira de debate – “A relação da internet com as pessoas públicas é algo que me perturba um pouco, pois acham-se no direito de nos insultar, de nos contestar de uma forma muitas vezes selvagem e violenta” –, Pedro Boucherie Mendes apresentou uma visão mais otimista sobre o fenómeno: “É melhor que haja internet e haja exageros do que andarmos todos bem-comportados”. Para o diretor dos canais temáticos

**“A internet é um lugar cada vez mais estranho, por vezes muito difícil de estar.”**

Ana Garcia Martins

Pedro Boucherie Mendes  
Um mero utilizador das redes sociais

VS

Ana Garcia Martins (A Pipoca Mais Doce)  
A influencer mais popular do país

da SIC, a internet “é o melhor instrumento que há para a democracia, para a liberdade, para o conhecimento.”

Transportando a memória até 1988, ano do surgimento do domínio .pt e com Boucherie Mendes a completar 18 anos, afirmou que “estranho era ter que ir tirar fotocópias ao

**“A internet permite descascar a cebola sobre determinados temas, é um prodígio.”**

Pedro Boucherie Mendes

Apolo 70 porque não havia sebatas, porque os professores dificultavam ao máximo a vida aos alunos”.

Só em 1995 ou 1996 consultou pela primeira vez a internet, enquanto jornalista

de O Independente. “Havia uma salinha com um computador ligado a uma internet muito, mas mesmo muito lenta; não havia ainda o motor de busca Google e não era simples utilizá-la. Para fazermos jornalismo tínhamos que usar uma coisa chamada telefone e por vezes as notícias eram feitas com apenas uma fonte. Hoje termos internet e podermos descascar a cebola sobre determinados temas, é um prodígio.”

Sobre o domínio .pt, Boucherie Mendes realçou a importância do nome da marca. “Penso que os países se devem afirmar pela sua competitividade, pelo valor das suas pessoas, e também pelas suas marcas idiossincráticas, pelo que as define enquanto nação.”





**Justa Nobre**

Uma histórica da cozinha portuguesa

VS



**Maria João Clavel (Clavel's Kitchen)**

Uma blogger de culinária

**Dois nomes que dão cartas na culinária em Portugal. Duas gerações de criadoras que se servem da internet para darem a conhecer os seus trabalhos – embora tenham entrado por portas diferentes no mundo digital.**

A transmontana Justa Nobre, cozinheira há mais de 30 anos e proprietária de restaurantes de referência, começou por se afirmar como 'uma autodidata', sem qualquer curso de cozinha. No seu percurso como *chef* contou sempre com o apoio de uma equipa de pessoas muito próximas, que inclui duas irmãs. Foi essa equipa que a ajudou a entrar nas plataformas digitais.

"No meu tempo não havia nada destas coisas. Sou muito fraquinha a mexer na internet, mas através de outras mãos já tenho o meu site e todas as plataformas que são necessárias para divulgar o que faço e para um contacto mais próximo com os meus clientes", observou, acrescentando que a internet se tornou uma ferramenta muito importante para o seu trabalho, ao ponto de começar os dias a ler os comentários que os clientes deixam nos sites dos seus restaurantes.

"Hoje, qualquer pessoa pode ser crítico gastronómico, e muitas vezes a internet também pode ser um presente envenenado. Basta que, porque eu não fui à mesa ou não estive lá o tempo suficiente, ou porque acharam que pagaram mais dez euros pela refeição, para porem uma crítica negativa. Mas, felizmente, isso raramente acontece, os comentários são quase sempre bons."

Com humor, disse que a contactam muito por e-mail e que há quem fique zangado se não tiver uma resposta imediata. "Nem sempre consigo responder logo, por vezes até por estar a cozinhar, e a minha frigideira ainda não tem um ecrã para que eu possa ver o que me enviam."

Justa Nobre não se preocupa quando vê receitas dela noutros sites ou blogues, pois "só se imitam as coisas boas". Os elogios à internet foram muitos – "fez-me estar mais atualizada

com a culinária de todo o mundo, com os produtos, e se eu quero inovar tenho de saber o

**“Faz-me confusão ver nos meus restaurantes grupos de pessoas a olhar para os telemóveis em vez de estarem a conversar.”**

Justa Nobre

que se passa lá fora e cá dentro, conhecer as tendências” –, mas também lhe reconheceu aspetos menos positivos. “Faz-me confusão quando vejo, nos meus restaurantes, grupos de pessoas a olhar para os telemóveis em vez de estarem a

conversar umas com as outras. Tudo o que é bom para umas coisas acaba por ser menos bom para outras”.

Assim como Ana Garcia Martins é identificada como uma influenciadora na área do *lifestyle*, Maria João Clavel é-o na culinária, com o seu blogue Clavel's Kitchen, criado em 2011. Formada em design gráfico, trabalhou como criativa numa agência de web, registou domínios, deu aulas de multimédia – daí que a internet faça há muito parte da sua vida.

Tendo começado a cozinhar aos 14 anos, já tinha blogues antes de criar o Clavel's Kitchen, mas foi este que a impulsionou. “Como alguns comentários iam-me fazendo ver que havia gente que me seguia para além da família e dos amigos, e sendo eu designer, comecei a dedicar-me mais a sério à fotografia de comida, e foi muito engraçado porque o meu processo criativo na área da culinária virou 180 graus. Passei a pensar em como a comida iria funcionar esteticamente, antes de pensar no sabor. E foi assim que surgiu o Clavel's Kitchen. Nunca pensei em ganhar um tostão, mas com o tempo comecei a ser contactada por marcas interessantes e hoje vivo da internet.”

**“Passei a pensar em como a comida iria funcionar esteticamente, antes de pensar no sabor.”**

Maria João Clavel

Como Justa Nobre, Maria João Clavel tocou também na questão dos direitos de autor nas plataformas digitais. “A primeira vez que vi fotografias minhas, tiradas por mim, surgirem noutros blogues, ou em páginas do Facebook, sem créditos, sem nada, senti-me imensamente parva. Então eu tive tanto trabalho para criar aquela receita, para tirar aquela fotografia e depois usam e nem dizem que é meu... Tive de começar a pôr marcas de água nas imagens, mas é um assunto que não me preocupa. Quem segue o nosso trabalho conhece a nossa marca, sabe bem de quem é o quê.”

Como Justa Nobre, Maria João Clavel tocou também na questão dos direitos de autor nas plataformas digitais. “A primeira vez que vi fotografias minhas, tiradas por mim, surgirem noutros blogues, ou em páginas do Facebook, sem créditos, sem nada, senti-me imensamente parva. Então eu tive tanto trabalho para criar aquela receita, para tirar aquela fotografia e depois usam e nem dizem que é meu... Tive de começar a pôr marcas de água nas imagens, mas é um assunto que não me preocupa. Quem segue o nosso trabalho conhece a nossa marca, sabe bem de quem é o quê.”



**Nuno Markl**  
Um homem da TV e Rádio

VS



**Mafalda Sampaio (A Maria Vaidosa)**  
Uma vlogger influencer

**Nuno Markl há muito que anda pela internet, mas o seu entusiasmo não se dissipou, assumindo que está ainda a aprender a tirar todo o partido dela. Mafalda Sampaio, nascida na era digital, abriu uma revista em formato físico, A Maria Vaidosa Magazine.**

A internet surgiu em Portugal e Nuno Markl trabalhava na Rádio Comercial. Logo criou um fórum para o seu programa O Homem que Mordeu o Cão. “Foram uns tempos muito giros, de descoberta. Quase posso dizer que O Homem que Mordeu o Cão é filho da internet.”

Apesar desta já duradoura presença na internet, Markl assume que a sua relação com a tecnologia “é muito tosca”, sendo “bastante mais cuidadoso” com o seu trabalho “mais analógico”, por sempre ter considerado a internet “uma ferramenta divertida para fazer aquilo que apetece”.

É o que tem feito. Mais recentemente no YouTube, primeiro com A Cave do Markl, agora com Uma Nêspira no Cu, em coautoria com Bruno Nogueira e Filipe Melo. As críticas que

recebeu sobre a qualidade sonora d’ A Cave do Markl – aspeto que para ele era marginal – fê-lo, no entanto, interessar-se mais pela área da sonoplastia.

A presença ativa no Facebook é, para

Markl, passado. “Fiquei com fama de me envolver em muitos combates na internet, mas não era eu que me envolvia, faziam-me envolver. Foi uma experiência que me fez largar praticamente o Facebook e ir para o Instagram, que é assim uma espécie de spa, onde há um jacuzzi de imagens e as pessoas são mais felizes.”

Para Nuno Markl, a internet é efetivamente um lugar estranho. Tanto permite a um criador de conteúdos ser patrão de si próprio, sem ter que passar pela aprovação de produtoras ou canais de televisão, como é um faroeste sem rei nem roque. Mas, no balanço, não hesita: “Acho importantíssimas as portas que esta nova geração de *youtubers* abriram. Porque, de

**“Acho importantíssimas as portas que esta nova geração de *youtubers* abriram.”**

Nuno Markl

repente, nós, pessoas já de uma certa idade, começámos a aprender com eles. E a perceber que isto pode de facto ser o futuro, porque a televisão não tem espaço para muitos destes conteúdos. Quando começámos a conceber A Nêspira, sabíamos que nenhuma estação de televisão, no seu perfeito juízo, iria aceitá-la. A menos que quisesse fechar as portas.”

Mafalda Sampaio saiu do anonimato graças ao canal de Youtube A Maria Vaidosa lançado em 2014, quando tinha apenas 23 anos.

O facto de ter lançado uma revista três anos depois, com o seu nome, em contraciclo com a tendência para o uso crescente do digital, não invalida que Mafalda esteja totalmente mergulhada no mundo da internet. Aliás, foi esse mundo que lhe permitiu estender-se também para o formato físico.

Como influenciadora que é, preocupa-se com o risco do fundamentalismo surgido com o polémico ‘Artigo 13’ – que tem como objetivo a criação de mecanismos que impeçam a publicação de imagens ou vídeos protegidos por direitos de autor.

Não discordando da necessidade de uma maior regulação, constatou: “Se aquele artigo fosse para a frente, a internet deixaria de existir tal como hoje a conhecemos. Eu, por exemplo, deixaria de consumir certos produtos do YouTube americano.”

Em resposta a uma questão lançada da plateia, Mafalda Sampaio defendeu a impossibilidade de um dia virem a ser

uniformizados os preços da publicidade em meio digital. “Ao contrário da televisão, os criadores de conteúdos são todos muito diferentes, e o número de seguidores nem sempre espelha as audiências reais, sendo por isso muito difícil graduar o preço desse alcance e uniformizar os preços entre os criadores. Porque somos pessoas, não somos uma caixinha como é a televisão ou a rádio”, sustentou.

Uma ideia corroborada por Rui Unas, também ele alvo de questões da assistência, por ser um criador de conteúdos e presença ativa no YouTube, com o seu projeto pessoal Maluco Beleza. Um *podcast* onde conversa com convidados num registo espontâneo e para o qual concebeu um novo modelo de negócio. “É muito *sui generis*, tive que ser um bocadinho

“Ao contrário da televisão, os criadores de conteúdos são todos muito diferentes, e o número de seguidores nem sempre espelha as audiências reais.”

Mafalda Sampaio

inventivo para conseguir ser autossustentável. Arranjei uma outra plataforma, uma espécie de *crowdfunding*, que tem a *nuance* de eu poder ser apoiado através de uma subscrição, permitindo-me ter um apoio mensal regular. Mas de início tive muitos anticorpos, houve até quem me insultasse...”

Pagar para ver conteúdos na internet deveria ser já normal. Mas não é. Markl, sobre os ‘anticorpos’ sentidos por Rui Unas, defende: “As pessoas habituam-se a ter de graça um trabalho feito por outros e de repente, quando se propõe que paguem, reagem mal. Mas acho que é uma reação muito intuitiva, porque, se as pessoas pensarem bem, há trabalho que foi feito, algo em que se gastou criatividade, tempo e dinheiro.”

Embora a televisão lhe tenha dado a popularidade – tornou-se conhecido do grande público em 1996, quando começou a apresentar o programa juvenil Alta Voltagem na RTP –, Rui Unas é hoje um assumido *youtuber*, que separa claramente os dois meios de comunicação. “Levar para a televisão alguém que nasceu para a internet não vai resultar, porque nunca irá ser ele próprio, mas uma versão televisionada. A televisão é uma máquina trituradora, que condiciona pela sua estrutura.”

“Levar para a televisão alguém que nasceu para a internet, não vai resultar, porque nunca irá ser ele próprio.”

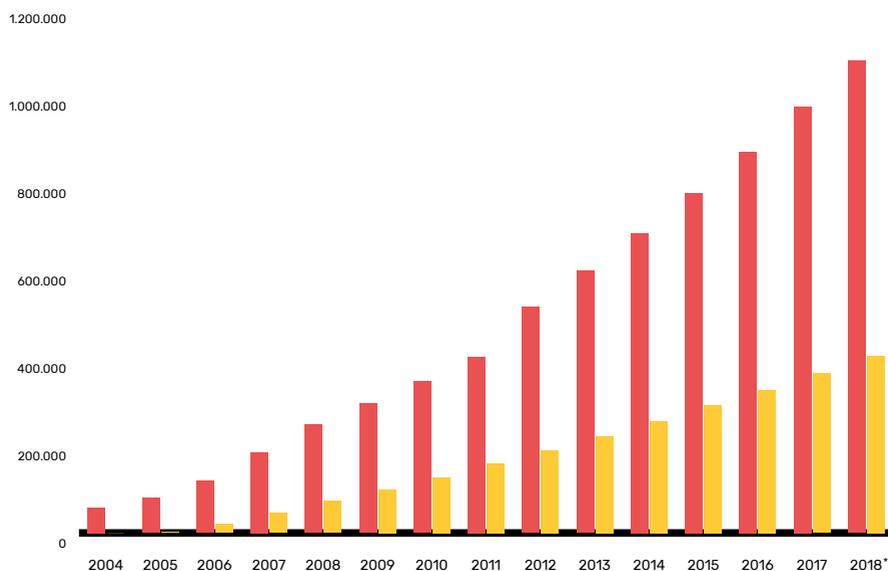
Rui Unas

Refletir de forma descontraída este lugar em que já todos nos habituámos a viver, que é a internet. As palavras iniciais de Luisa Gueifão foram cumpridas. O tom da conferência foi assim mesmo, descontraído. A internet, ser ou não um lugar estranho, não mereceu, nem tinha que merecer, uma visão unanimista. A unanimidade surgiu, sim, da incapacidade de os conferencistas adivinharem o que será a internet dentro de 30 anos – em mais uma data redonda para a história do domínio .pt.



# Evolução do Registo de Domínios

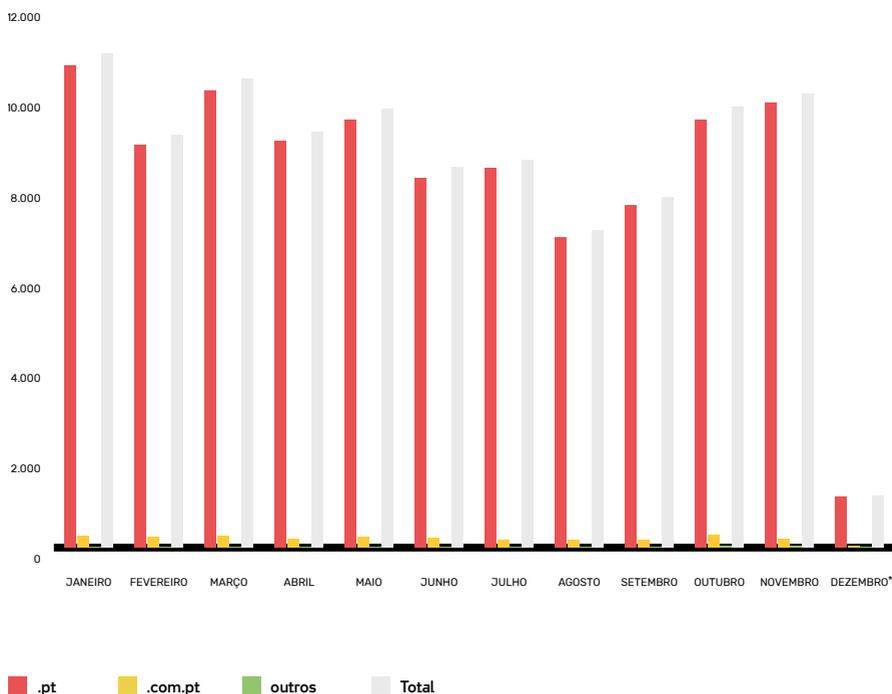
Domínios registados por ano desde 2004



■ Registados    ■ Registados Empresa por Hora

\* Os dados de 2018 referem-se ao acumulado registado até dia 12 de dezembro de 2018.

## Domínios registados por mês em 2018



\* Os dados do mês de dezembro referem-se ao acumulado registado até dia 12 de dezembro de 2018.



[www.dns.pt](http://www.dns.pt)